

## PARECER B

**Artigo ID:** 21016

**Completo em:** 2024-08-15 02:31 PM

**Recomendação:** Correções Obrigatórias

O artigo está bem escrito e tem uma proposta bastante clara: em um primeiro momento apresenta o debate teórico sobre as dimensões políticas que subsidiam a produção e circulação (ativismo) de “imagens/visualidades” e do consumo destas no universo virtual das redes sociais e, em um segundo instante, ilustra a pertinência destas coordenadas ao abordar os perfis do *Instagram* e como eles operacionalizam a compreensão pública da cannabis.

No meu entender o artigo precisa, além da apresentação das imagens (expressões estéticas) e sua relação com determinados atores políticos (agência criativas), localizar melhor os interesses, discursos e lutas que constituíram esses empreendimentos “morais”. Qualificar estes atores no contexto das demandas que eles representam é fundamental para melhorar a apresentação dos resultados da pesquisa. Acresça ainda a importância do texto incorporar pesquisas recentes sobre o tema. Vide a dissertação intitulada “Dinâmica digital da maconha: uma abordagem sociológica sobre os perfis das associações brasileiras de cannabis medicinal no Instagram” e defendida em 2023 no PPGS/UFS.

Em relação as respostas alcançadas e apresentadas, que indicam, logo no resumo, que esse processo expande a compreensão pública da cannabis, entendo haver uma dedução que não encontra esteio na pesquisa efetuada. Como medir esta expansão? Quais os limites e atributos da *netnografia* e como eles incidiram sobre o processo de pesquisa?

Penso que qualificado os empreendimentos e explorado o debate sobre os usos (seus limites e vantagens) da *netnografia* nesta pesquisa, o trabalho alcança a densidade que respeitosamente julgo ser importante para habilitá-lo a sair neste periódico.